

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 02/09/2024

Adriano Cavalcanti da Silva

PALAVRAS-CHAVE: Tendências Pedagógicas, Aprendizagem, Ensino.

RESUMO: O referido e presente Artigo Científico tem a pretensão de realizar uma dada ponderação fazendo com que o docente de Língua Portuguesa seja colocado nas diferentes abordagens pedagógicas: Tradicional, Cognitivista, Comportamentalista, Humanista e Sócio - Cultural, colocação essa, que tem o objetivo de reintegrar e fazer em que haja um certo conhecimento que venha influenciar nas mencionadas abordagens que vão ter uma indubitável contribuição no processo de ensino-aprendizagem e muito mais nas fundamentadas práticas destes abalizados docentes, dessa formar-se-á promover uma determinada reflexão das quais, irão atuar diretamente sobre as Tendências Pedagógicas. Essas tendências, muito embora sejam diversificadas deixam um respaldo trazendo assim uma forma de prognóstico para que haja competitividade e absorva o mais alto grau de possibilidade inteirando conhecimento por ele adquirido e de modo que se tenha a perceptiva consciência do que está sendo apresentado, ou seja, daquilo que foi pesquisa em sala de aula por cada um dos docentes entrevistados.

ABSTRACT: The referred and present Scientific Article intends to carry out a given weighting by making the Portuguese Language teacher be placed in the different pedagogical approaches: Traditional, Cognitivist, Behaviorist, Humanist and Socio-Cultural, a position that aims to reintegrate and make sure that there is a certain knowledge that will influence the aforementioned approaches that will have an undoubted contribution in the teaching-learning process and much more more in the well-founded practices of these authoritative teachers, this will promote a certain reflection of which they will act directly on the Pedagogical Trends. These trends, even though they are diversified, leave a support, thus bringing a form of prognosis so that there is competitiveness and also absorbs the highest degree of possibility, making up the knowledge acquired by it and so that one has the perceptive awareness of what is being presented, that is, of what was research in the classroom by each of the teachers interviewed.

KEYWORDS: Pedagogical Trends, Learning, Teaching.

INTRODUÇÃO

Sendo docentes cuidamos de antemão a se defrontar, com conjunturas relativas ao processo de ensino-aprendizagem, nas mais diversas ocasiões, como sendo desempenhado atividades administrativas unindo-se a equipe pedagógica, comunicando através de programa de educação continuada ou ainda desempenhando diretamente no ensino, participando para formação de futuros cidadãos.

Todas as atuações de um docente são guiadas da forma como enxerga-se o mundo, através de cabíveis objetivos em que pode e deseja atingir com muita prática pelo ato de como conceber a uma pura e motivadora educação etc.

Por conseguinte, o docente nem sempre tem capacitação explícita para atingir com bastante clareza as teorias de aprendizagem as quais, vão influenciar, assim sendo, como um determinado espectador e com bastante experiência, que pode identificá-lo no momento exato da observância com a finalidade de externar suas atividades.

Mizukami (1986), Luckesi (1994), os Pcms (2001) e outros tanto e distintos autores podem e devem discutir as diversificadas linhas pedagógicas ou tendências que vão atuar sobre o legalizado processo, podemos provar e considerar categoricamente cinco métodos que mais entusiasmaram os docentes brasileiros: Método Tradicional, Método Comportamentalista, Método Humanista, Método Cognitivista e o Método Sociocultural, os quais têm gerado diretrizes e ação para que os docentes possa realizar seu trabalho com muita ênfase.

Assim sendo, o objetivo desse trabalho nada mais é do que determinar os diversos métodos levando em conta o processo de ensino-aprendizagem na prática dos professores de Língua Portuguesa de um estabelecimento escolar público municipal na cidade de Pilar - PB, contribuindo desse modo, com a finalidade do docente refletir sua prática e exercer suas formas criativas, inovadoras e conscientes.

Pondera-se que cada docente seja consideravelmente instruído naquilo em que o objetivo maior tenha seu ponto de partida na prática, exclusivamente propenso tanto quanto se espera na avaliação parcial como também na sua perspectiva, ensino-aprendizagem sem levar em conta a cognição do seu próprio conhecimento, levando com isso um ato de probabilidade que venha desempenhar uma certa harmonização que por meio dela venha produzir um trabalho relativo, alcançando o objetivo em sua totalidade.

Espera-se chegar a cada etapa com obtenção desejada em cada experiência adquirida em sala de aula e mostrar o talento desenvolvido em cada um dos discentes através de seus conhecimentos que irão absorver no seu cotidiano, trazendo a tona todo resultado adquirido como sendo, fazendo uma retrospectiva de tudo àquilo que foi cuidadosamente apresentado durante a coleta de informações. Tendo como propósito maior, fazer um esclarecimento tal qual possa alcançar, ou seja, determinar cada ideia, cada objetivo, cada comportamento e cada conclusão, sem deixar de lado o “experimento”

que cada método desempenha ao desenrolar do processo ensino-aprendizagem. Para que tudo isso produza um excelente resultado, faremos menção de cada “abordagem” com representação de suas próprias características.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os métodos pedagógicos

Os métodos dos procedimentos de ensino-aprendizagem se respaldam na contribuição da filosofia, que por meio dos fundamentos, portanto os tais passam a refletir o pensamento guiando o fazer humano numa determinada convenção um tanto perene e com as favoráveis situações do próprio contexto, contendo suas determinantes causas e obviamente suas conquistas propriamente dita.

Provavelmente refletir-se que, esses surpreendentes métodos tenham sempre e que de fato geram influências aos diversificados grupos docentes brasileiros, a saber: Método Tradicional, Método Comportamentalista, Método Humanista, Método Cognitivista e o Método Sociocultural, discorreremos em cada um deles (Mizukami, 1986, p.9)

É evidente que pode e deve existir diversas maneiras interessantes de aprendizagem é que se, desenvolvidas independentemente dos conteúdos que quando se pode expor, constitui-se em uma agradável e excelente aprendizagem. São eles que levam os docentes uma capacitação e que norteiam as divergentes formas pelas quais, tais procedimentos interligam com o mundo relativo a fim de unir, ou seja, adicionar em um todo a intelectualidade professor-aluno tanto no âmbito social, como também no âmbito cultural, fazendo assim uma diferenciação pela qual pode-se obter um razoável trabalho. E o meio pelo qual organiza-se ou promove-se as condições necessárias que assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções para que a objetividade escolar possa garantir frequentemente comportamentos tais quais, venham ocupar diretamente determinados métodos e conteúdo que poderão influenciar, tanto mudando o comportamento como também procurando aceitar a cada método desenvolvido, isso pode ocorrer para a flexibilidade do próprio raciocínio, independentemente de qualquer transmissão e assimilação com habilidades e hábitos apropriados para tal finalidade.

Método tradicional

Segundo Snyders(apud Mizakumi, 1986,p.8) o Ensino Tradicional é o Ensino verdadeiro, como base, a atividade de ensinar está diretamente concentrada no docente que expõe e também interpreta, levando o aluno a contactar com grandes extravagantes ocorrências da humanidade e da cultura como todo. Nesse tipo de ensino, o objetivo implícito ou explícito é o de formar com muita habilidade um aluno ideal, com o intento de tornar bastante claro o ensino, não tendo em ponderação os interesses do discente da sociedade e da vida em sua totalidade e de igual modo.

Segundo Mizakumi (1986, p.12), o estabelecimento de ensino é um local apropriado onde o pensamento em que o meio precisa ser austero a fim de que o discente não possa ficar distraído.

Leva-se em conta o ato de aprender como uma cerimônia fazendo preciso que o docente se conserve um tanto afastado em relação ao discente, acontecendo dessa maneira uma certa ligação vertical, onde o docente é considerado e funciona como um atuante detentor do saber e o discente desempenha-se ou seja, é tido com o simples e passivo detento.

Essa metodologia apoia-se frequentemente em aulas expositivas e passa a demonstrar com evidência que o docente apresenta como medida de avaliar a aprendizagem e a reprodução de todo conteúdo atribuído pelo aluno. É preciso saber que esse método, caracteriza as concepções de educação onde prepondera a ação agente externos na formação do discente, dessa maneira o objeto de conhecimento é a transmissão do saber que deve ser constituído na tradição e nas grandes e tantas verdades que vem assim, sendo acumuladas pela humanidade e por uma concepção de ensino como impressão de imagens proporcionada ora pela palavra do docente ora pela observação sensorial.

No método Tradicional, a didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e regras que regulam o ensino. A atividade de ensinar é centrada tão somente no discente que expõe e interpreta a matéria. Dessa forma, as situações de sala de aula, a instrução e o modelo do professor são muito enfatizados. As ações de ensino estão centradas nas exposições dos conhecimentos pelo professor, uma vez que o educando precisa apenas “receber toda bagagem”.

O método Tradicional tem resistência no tempo, continua prevalecente na prática escolar. É comum nas nossas escolas atribuir-se ao ensino a tarefa de mera transmissão de conhecimentos, sobrecarregar o discente de conhecimentos que não são decorados sem questionamentos, dar somente exercícios repetitivos, impor externamente a disciplina e usar castigos. Trata-se de uma prática escolar que empobrece até as boas intenções do método Tradicional que pretendia com seus procedimentos, a transmissão da cultura geral, isto é, das grandes descobertas da humanidade, e a formação do raciocínio, o trino da mente e da vontade. Os conhecimentos ficaram estereotipados, insossos, sem valor educativo vital, desprovidos de significados sociais da realidade. O interesse de formação das capacidades intelectuais e para a compreensão crítica da realidade. O interesse de formação mental, de desenvolvimento do raciocínio, ficou reduzido a práticas de memorização.

As características do processo de ensino tradicional

As limitações pedagógicas e didáticas do Ensino tradicional são:

- a. O docente passa a matéria, o discente recebe e produz mecanicamente o que absorveu;
- b. O elemento ativo é o docente que fala e interpreta o conteúdo;
- c. O ensino é apenas transmissivo e não verifica se os discentes estão preparados para enfrentar nova matéria e não detecta as dificuldades;
- d. O discente tem uma atividade limitada e um mínimo de participação nos conhecimentos;
- e. O trabalho docente fica restrito a sala, sem a prática da vida cotidiana das crianças lá fora;
- f. É dada excessiva importância à matéria que está no livro, sem preocupação de torná-la mais significativa e mais viva para os discentes.

O método comportamentalista

Fundamentado no empirismo, esta teoria prima pela observância no mundo da realidade. Toda natureza e ações humanas são compatíveis a uma certa máquina com operacionalidade que concorda com leis mecânicas (Gooding; Pittenger, 1977).

O ensino compreende condições que conduzam o educando a aprender, geralmente utiliza-se de artifícios como elogios, prêmios, notas, graus, reconhecimentos, diplomas, entre outros para conseguir os comportamentos esperados. Com base nesse método, o indivíduo pode e deve delimitar seu ponto de vista com um certo fundamento que venha causar consequências em que se seguem por um determinado comportamento idêntico ao passado, com presteza guiando os reforços na direção de um exigido comportamento que é necessário, ou seja, se deseja para se tenha uma obtenção a aprendizagem e que se faça uma absoluta intenção.

A abordagem Comportamentalista tem ampla visão que é determinada por uma devida absorção, que por meio da tal passa a delimitar com certa capacidade oferecendo uma certa forma de comportamento e que com renovadas atitudes precisa ser cautelosamente seguida. Tal qual método caracteriza-se pelo fato de tão relevante objetivo tendo também base, como sendo fundamenta-se na experiência e pode levar o discente diretamente ou propositalmente a uma certa perspectiva e daí obter conhecimento que o conduza a uma reflexão com abordagem de caráter absoluto, mantendo sempre um relacionamento relativo para que o ensino-aprendizagem possa garantir objetividade focando conhecimento, na observação e na realidade, tem também uma dada perspectiva que tem procedência a um amplo panorama com viabilidade voltada exclusivamente para as diversas ações humanas, porém seu processo em relação as atividades ora expostas vem restabelecer um contato direto ou indireto ligado diretamente a educação.

O método humanista

Na propensão focalizada o centro é o aluno. Conforme Mizukami (1986), a ênfase tem acontecido nos contatos interpessoais e na multiplicação que são seus resultados, com o centro desenvolvido na pessoa do indivíduo, somente em si, o docente não adquire capacitação a fim de transmitir conteúdo, doar assistência, facilitando dessa maneira a aprendizagem. O conteúdo sobrevém das próprias experiências dos discentes aprendam.

No Método Humanista, a aprendizagem tem condição de um relacionamento pessoal, como um todo, tanto sob o ponto de vista sensível quanto sob o ponto de vista cognitivo, está incluído realmente na aprendizagem (Rogers, 1972, p.5).

Segundo Mizukami (1986, p.49), o ensino no método humanista consta num resultado de personalidades únicas, correspondendo a circunstâncias também únicas, num tipo especial de relacionamento. Este método está centrado conseqüentemente visando à pessoa através dela vem dá uma flexibilidade que por fim influenciará mudanças drásticas no devido comportamento e nas diversas formas de atitudes tomadas por partes dos educadores criando e desenvolvendo novas técnicas.

Nesse método entende-se como direção da aprendizagem, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem. O que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. A ideia é a que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio, não se trata apenas de aprender fazendo no sentido de trabalho manual, ações de manipulação de objetos. Trata-se de colocar o aluno em situações em que seja mobilizada a sua atividade global e que se manifesta em atividade intelectual, atividade de criação de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. O centro da atividade escolar não é o professor nem tão pouco a matéria e sim o aluno ativo e investigador, simplesmente o docente incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem adequando-as às capacitações e características individuais dos discentes. Nesse caso, a Didática ativa estabelece enorme importância aos métodos e técnicas com o trabalho de grupo, atividades cooperativas, estudo individual, pesquisas, projetos, experimentos etc. Bem como aos métodos de reflexão e métodos dos científicos de descobrir conhecimentos, tanto na organização das experiências de aprendizagem como na seleção de métodos, o importante nesse caso é o procedimento de aprendizagem e não diretamente o ensino. O melhor método é aquele que pode atender as exigências com exclusividade as psicológicas do aprender. Em síntese, a Didática ativa traz uma menor atenção para os tipos de conhecimentos sistematizados, dando assim valores específicos ao processo da aprendizagem e aos meios que possibilitam o desenvolvimento as capacitações e habilidades intelectuais dos discentes. Por isso, os seus adeptos costumam dizer que o docente não ensina a sua função caracteriza-se em uma ajuda simplesmente no aprender do discente, ou seja, a Didática não é a direção do ensino é a orientação da aprendizagem uma vez que esta é uma experiência própria do discente firmada através da pesquisa e da investigação.

Esse entendimento da Didática tem muitos aspectos positivos, principalmente quando baseia a atividade mental escolar do discente, no estudo e na pesquisa, visando a formação de um pensamento autônomo.

Método cognitivista

O método cognitivista tem como ligação os processos organizados do conhecimento, com suas formações, processabilidade, formação e tomada de decisão. Segundo Mizukami(1986, p.59), esta hipótese analisada cientificamente à aprendizagem, tornando dessa maneira um notável produto do meio ambiente com participação ativa das pessoas ou como também de fatores externos que venham atingir com muita clareza ao aluno, tendo apropriada preocupação com os diversos e variados relacionamentos sociais, porém continuará dando a maior ênfase possível à uma dada capacitação do discente com a finalidade de absorção a certos conhecimentos e conseqüentemente ter um meio de processá-las. Um dos mais renomados propulsores obteve razoável consideração nesta fabulosa tendência é o pedagogo Piaget.

A aprendizagem no método Cognitivista dar-se-á em dado exercício com operacionalidade e intelectualidade (Mizukami, 1986, p.76), pois, tendo em vista a avaliação neste método como uma realização tendo como ponto de partida os parâmetros com extração de propriedade na teoria que implicará na verificação de que o aluno já tenha adquirido certas noções, conservações, realização de operações etc. (Mizukami, 1986, p.82-83).

Na concepção de Mizukami (1986, p.80), o meio mais adequado no método Cognitivista ficará a critério do educador formulando um determinado plano de situações de ensino onde os conteúdos e os métodos pedagógicos tenham coerências através do desenvolvimento e da intelectualidade e não com a idade cronológica dos indivíduos (Mizukami, 1986, p.80).

No método Cognitivista, o docente pode e deve assumir com a maior credibilidade o papel de coordenador, e podendo levar o discente a fim de trabalhar com a mais possível independência. É incumbência do discente a realizar um papel essencial trabalhando ativamente (Mizukami, 1986, p.78).

Centrado nesta Tendência a finalidade da educação, leva em conta que o aluno aprenda por conta própria a efetuar a veracidade destas informações e que no mesmo período repense e as recrie de maneira que atinja a realidade, mantendo como meta final a autonomia intelectual discente com segurança pelo desenvolvimento de sua personalidade de aprender por si mesmo. Nesse método, a aprendizagem é baseada no ensino e no erro, na investigação, na solução ou diversificados problemas que surgem diretamente por parte dos alunos. Desta maneira, a primeira tarefa da educação tem consistência em desenvolver um capacitado raciocínio.

Nesse caso, é entendido como “direção da aprendizagem”, considerando o discente como sujeito da aprendizagem. O que o docente tem a fazer é colocar o aluno em condições próprias para que partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, para buscar por si mesmo conhecimentos e experiências. Não se trata apenas de aprender fazendo, no sentido de trabalho manual, ações de manipulação de objetos, trata-se de colocar o discente em situações em que seja mobilizada a sua atividade global e que se manifesta em atividade intelectual, atividade de criação, de expressão verbal, escrita, plástica ou outro tipo. O centro da atividade escolar não é o docente nem a matéria, é o discente ativo e investigador, o docente incentiva, orienta, organiza as situações de aprendizagem, adequando-as às capacidades de características individuais dos discentes.

O método sócio-cultural

O método Sociocultural ou Libertário corta pela raiz os racionamentos autoritaristas, onde existem escola nem docentes e sim determinados círculos de cultura em função de um coordenador onde a progressiva tarefa é empregada no diálogo. O educador precisa ter um ponto de vista, cujo campo seja a base da reflexão e a consciência é do mundo nascendo nesse sentido, uma pedagogia focada diretamente para a prática histórica da realidade.

O envolvimento professor-aluno no método sociocultural tem de ser de forma horizontal e nunca importa, tornando dessa maneira, o processo da educação com a realidade e preciso que o docente se torna discente, por sua vez, educador. (Mizukami, 1986, p.99).

O ensino-aprendizagem contido no método sociocultural tem buscado superar o relacionamento professor-oprimido. Sabendo-se que esse meio de superar tem exigido condições favoráveis a: Reconhecimento, crítica e solidariedade com o oprimido empenhando-se na práxis libertadora, cujo diálogo tem um papel que fundamenta através da percepção da realidade opressora (Mizakami, 1986, p.97).

O docente está incumbido com a desmitificação e do questionamento com o aluno, a cultura que domina-lhe valorizando a forma linguística e a sua própria cultura e deve criar condições a fim de que cada um deles ponha em análise seu contexto formulando cultura. Isso pode ocorrer por meio do dialogo fazendo possivelmente a democratização da cultura, também busca superar categoricamente uma atração com um relacionamento entre opressor-oprimido, pois educador e educando são, portanto sujeitos de um determinante processo em que podem crescerem em conjunto e de certa forma podemos afirmar: Ninguém educa ninguém, porém a educação vem superar as oposições entre a cultura subjetiva e a cultura objetiva, entre o individual e o social, entre o psicológico e o cultural. De um lado concebem a educação como atividade do próprio sujeito a parti de uma tendência interna de desenvolvimento espiritual de outro consideram que os indivíduos vivem num mundo

sociocultural, produto do próprio desenvolvimento histórico da sociedade. A educação seria assim, um processo de subjetivação da cultura, tendo em vista a formação da vida interior, a edificação da personalidade. A pedagogia da cultura quer unir as condições externas da vida real, isto é, o mundo objetivo da cultura, à liberdade individual, cuja fonte é a espiritualidade, a vida interior tais estudos convergem para a formulação de uma teoria crítico-social da educação, a parti da crítica política e da pedagógica, das tendências e correntes da educação.

Procedimentos de pesquisa

Para que possa chegar a um determinado resultado o qual se almeja acerca da problemática das Tendências Pedagógicas, é necessário entrar em pesquisas qualitativa, porque de acordo com Martins (2005, p.34), espera que a realidade, de certa forma, é precisa ser constituída através do investigador. Para que se tenha essa realização investida, é necessário que trabalhemos com a amostra intencional, porém, conforme Olabuênga (2003 apud Martins, 2005, p.50) com a amostra na investigação qualitativa requer que o pesquisador tome posição situacional para que tenha permissão de melhor reconhecimento a informação que releva para uma surpreendente pesquisa.

Pesquisa essa que foi desenvolvida na escola Municipal Cecília Alves da Fonseca, sendo observadas aulas de dois professores, com diversas situações de ensino, com variadas turmas: uma de oitavo ano, outra de nono ano do ensino Fundamental, ambas com direção focada de pesquisa para o professor na perspectiva do cenário de aula, com suas ações e posicionamento conforme as novas tendências pedagógicas.

Fazendo uso da observação e da entrevista como sendo, instrumento para coletar dados, de acordo com Martins (2005, p.46), essa tecnologia causa a obtenção do jeito de informar sobre o fenômeno ou acontecimento da mesma maneira produzido. O material colhido em toda a pesquisa foi inspecionado e interpretado sistematicamente. A representação opinada pelos participantes tem apresentação com formato de resultados e discussões, porque conforme Martins (2005, p.52), os demais prestaram auxílio a explicitar a dimensão qualitativa da referida pesquisa.

Resultados e discussões das aulas observadas

Apesar de que o objetivo da referida observação é reconhecer os influxos das mais diversas abordagens pedagógicas, Tradicional, Cognitvista, Comportamentalista, humanista e Sociocultural, sobre o processamento de ensino-aprendizagem dos professores de linguagem e com certeza venha a contribuição para que o docente tenha que fazer sua flexão sobre sua rotina e exerça de maneira recreativa inovadora, queremos apresentar as observações de sala.

As observações foram feitas na Escola Municipal Cecília Alves da Fonseca de dois docentes em salas e situações diferentes, no primeiro momento observei duas aulas do professor X na sala do Oitavo ano do ensino Fundamental, sendo essa pesquisa datada do seguinte modo: primeira, no dia 20 /05/2023 e a segunda no dia 03/07/23.

Na primeira aula observada, com respectivamente 20 discentes, o docente logo depois da minha apresentação à turma, explica o porquê de minha presença naquele local. Logo depois iniciará sua aula, o docente fala sobre produção textual e interpretação de texto. Conforte a fala do docente: Para redigir um excelente texto, o discente precisa ter “convicção no que escrever” é “necessário” persuadir o leitor de suas perspectivas e ideias. Baseado no assunto, uma discente pergunta se havia diferença entre os tipos de textos e o docente responde alegando que “cada texto tem sua própria estrutura com diferentes formas de gêneros literários, como sendo textos dissertativos, argumentativos, poéticos, jornalísticos etc.

O método que o docente empregou neste episódio é o Tradicional, é o ensino verdadeiro, é aí que a atividade de ensino se concentra no professor que estar expondo e interpretando, também levando o discente a contactar com satisfatórias realidades da humanidade e geralmente da chamada cultura (Snyders apud Mizukami, 1986, p.8).

Continuando, os discentes encaminham-se para o laboratório de informática, com a intenção na abordagem a fim de buscar conhecimento sobre os vários e diferentes tipos textos, com especialidade geralmente dos textos dissertativos, porque o assunto dado pelo docente no exato momento estava focado nas produções textuais. Lá no laboratório de informática, um dos discentes acessa um site de chat, o qual levou o docente a reagir com autoridade, repreendendo o discente que se continuasse acessando aquele site sairia do laboratório de informática.

O discente responde que não vai fazer diferença se ele sair ou ficar, porque a aula não estava interessante, com muita tolerância o docente pede para que ele se comporte ou se retire já que ele estava num ambiente que não caberia tal reação. O discente compreende a tal atitude do professor e decide se comportar e ficar na sala. Tem-se em vista aqui nesta abordagem Comportamentalista, que é necessário a aplicação da tecnologia educacional, das estratégias de ensino e esforço no relacionamento professor-aluno. A relação professor-aluno de conformidade a Mizukami (1986, p.31-32) na abordagem Comportamentalista é necessário ser controlada pelo processo da aprendizagem e um controle científico da educação, cabe a aluno a exibição dos comportamentos de entrada ao longo do processamento de ensino.

Dentre os demais comentários, um determinado discente levantou um questionamento sobre o aquecimento global, afirmando que tinha lido no momento da pesquisa uma reportagem que falava sobre o tremor de terra que tinha havido em Puchima no Japão. Terminada a aula, o docente não teve a oportunidade de realizar a atividade que tinha preparado que era produção oral e uma valiosa impetrabilidade entre os discentes e o docente.

Percebe-se aqui o método Cognitivista, porém, o docente aponta e ensina a inventar, direcionando os discentes na descoberta, por si mesmo da almejada informação, nesse método, o docente tem o dever de orientar cada aluno e ser um investigador levando os discentes sugerindo-lhes questionamentos, desafiar situações em que eles meditem e fiquem abertos para descobrir e aprender (Malrieu, 1974).

Por isso o professor jamais transmite conteúdo, simplesmente ele fornece assistência, tornando assim um facilitador da aprendizagem. O resultado do conteúdo surge das possíveis experiências dos anos, dessa maneira estar explícito que o docente não leciona: Simplesmente tem o poder de criar condições com a finalidade exclusiva da aprendizagem dos discente. No método Humanista, a aprendizagem tem a característica de um envolvimento pessoal a determinação da pessoa como um todo, tanto quanto o aspecto perceptível tanto quanto o espectro cognitivo, está incluído de fato, na aprendizagem (Rogers, 1972, p.5).

CONCLUSÃO

A confrontação dos elementos arrolados, incluindo os registros de aula e as demandas levantadas através das potentes entrevistas leva-nos a corroborar com grande e muito afinco, para que os professores possam desenvolver com especificidade e principalmente a um ensino expositivo, Além do mais, os professores levam em conta a pôr em prática diversificados métodos e variadas formas de ensino de língua Portuguesa. Nos demais e possíveis métodos pedagógicos, faz-se menção ao: Tradicional, Cognitivista, Comportamentalista, humanista e Sociocultural, muito embora estes dois últimos não se encontram tão evidente, ou seja, a sua presença se acha um tanto afastados das aulas minuciosamente analisadas e capacitadas, quanto as demais, ou seja, o Tradicional, o Cognitivista e o Comportamentalista.

Assim sendo, o desempenho em sala de aula desenvolvido pelos professores focava uma mútua probabilidade em descrição contida através da pesquisa realizada tendo procedimento coerente, consistente e adequada do ponto de vista educacional, fazendo assim perceber de certa forma por meio da análise da entrevista.

Levando em conta, com a concordância com que foi apresentado, em linha geral e que estava sendo exposto, poderia ser considerável de antemão que o principal objetivo, que se pode observar por meio do trabalho apresentado foi conseguido com muita ênfase, certamente podemos entender, ter conhecimento que as diferentes e diversas formas de explanar os métodos pedagógicos dos docentes de Língua Portuguesa de uma certa escola pública municipal da cidade de Pilar-PB. Muito embora, podemos dizer que, está investigação estar voltada exclusivamente à contribuição largamente propensa para que o professor possa fazer uma breve e extraordinária reflexibilidade focada em cima de sua prática e desenvolver de uma maneira bastante criativa, inovadora e consciente.

REFERÊNCIAS

Antunes, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender** / Celso Antunes - Porto Alegre: Artmed. 2002.

Cool, César. **O Construtivismo na sala de aula**. São Paulo, 6 ed. SP, ed. Ática, s/n p.09-29.

Cotrim, Gilberto; Parisi, Mario. **Fundamento da Educação; História e Filosofia da Educação**. 12. ed.1987. cap.7 e 12.

Bigge, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo, EPU/EDUSP, 1977.

Freire, Paulo. **Pedagogia para a Autonomia**. SP. Cortez, 1980.

Coned - Fórum Nacional em defesa da escola pública. **Relatório com as Diretrizes do I congresso Nacional de Educação**. Belo Horizonte - MB, 1998.

Candau, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 15. ed. Petrópolis; Vozes, 2003. Cap. II(itens 1,2,3,4) e III(itens 1 e 2).

Bordas, M.E. Apresentação. In: Moraes, V.R.P.M. **Melhorias do Ensino e Capacitação docente**. Porto Alegre, UFRGS, 1996.

Lopes, Josiane. Jean Piaget. **Nova Escola**. São Paulo, ed. 11, 2003.

Moraes, V.R.P. **Melhorias do Ensino e Capacitação Docente**. Porto Alegre, UFRGS, 1996.

Libanês, J.C. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. Rev. Ande, n. 6, p.9 - 11. 1982

Mizukami, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo EPU/EDUSP, 1996.

Saviani, Dermeval. **A Resistência Ativa contra a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1997, p. 66-72.

Rogers, C. R. **Liberdade para aprender**. 4 ed. Belo Horizonte, Inter livros, 1978.

Malrieu, P. **Influências das Teorias Psicológicas sobre a Pedagogia**. In: Besse, M.; Mialaret, G. Tratado das Ciências Pedagógicas. São Paulo, EDUSP, 1974 p. 76-97.

Luckesi, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. Coleção Magistério. Série formação do Professor. São Paulo: Cortez, 1994, p. 21-35.

Snyders, G. **Pedagogia Progressista**. São Paulo: Eduard - Edusp, 1974.